

20 JUL 1989

Repórter Prisco vê o debate

CORREIO BRAZILIENSE

O ex-ministro Prisco Viana, atento observador político e também profissional que incorpora ao seu currículo uma sólida experiência em telejornalismo, é o comentarista dessa coluna, hoje, para apontar os resultados do debate na Rede Bandeirantes, segundo sua visão:

1. Quem mais perdeu foram os que não compareceram ao debate, mas sobretudo Fernando Collor de Mello.

2. Os maiores ganhos serão de Mário Covas e Afif Domingos, especialmente Afif, em cima do universo perdido por Collor.

3. Paulo Maluf e Roberto Freire também vão tirar vantagens da votação perdida por Collor.

4. O debate mostrou que existem boas alternativas no centro. E todos tendem a tirar de Collor os votos necessários ao seu crescimento.

5. O preconceito contra Maluf está diminuindo muito. O programa do PDS na TV (na noite de terça) foi o melhor já realizado até aqui. A solução da novela inserida num programa de partido político foi um bom achado.

6. Covas é um bom candidato, mas não conhece o mecanismo da televisão. Se conhecesse, não teria citado tanto número.

7. Afif, sob o ponto de vista de conhecimento desse mecanismo, foi o melhor candidato do debate. Estava olhando fixamente para o telespectador, descobrindo-o dentro de sua casa.

8. Leonel Brizola mostrou que sabe dominar o mecanismo.

9. O debate valeu pela realização. Mas, no futuro, não dá para debater com tal número de candidatos. Terá de haver uma seleção para que não fique chato e convencional.

10. Não creio que passe a proposta de Maluf para transformar os horários da propaganda gratuita em debate. O Congresso não votará essa mudança, sobretudo os pequenos partidos.

11. Meu projeto (que institui mecanismos de controle às pesquisas) também não deverá ser votado. Ficará para as eleições de 1990.

12. Acho que o presidente Sarney não deveria responder às críticas recebidas nos programas de debate dos candidatos. Ele vai ficar o resto de seu mandato acompanhando esses programas até de madrugada para dar respostas a críticas que, no mais das vezes, serão genéricas. O Presidente ganhará uma preocupação adicional às muitas que já tem. Dar dimensão a uma crítica às vezes diminuta será projetar todos os candidatos que as fazem.

13. O Presidente da República tem de estar acima da campanha, dos candidatos e das críticas, portando-se como magistrado.

14. Não haverá tempo para o Governo ter um candidato. Poderá, quando muito, apoiar um dos que já estão na disputa. Mas, nesta altura, será impossível reunir todos os assessores presidenciais, pois cada um já tem seu candidato.

15. Continuo firme com o Dr. Ulysses".